



MEIO AMBIENTE: SENSIBILIZAÇÃO DE CRIANÇAS PARA O FUTURO

Luciana Araújo G. da Silva ¹
Wedja R. S. dos Santos ²

RESUMO

Pensar em meio ambiente e práticas de educação ambiental na educação Infantil, é pensar em sujeitos multiplicadores que serão o futuro no futuro do meio ambiente. Indivíduos trabalhados para serem sensíveis e capazes de reconhecer a importância da preservação do ambiente. A educação ambiental praticada com crianças pequenas, tem grande importância, a de ser transformadora e multiplicadora de informações na família e sociedade. A Escola, é um lugar propício para esse tipo de prática, além de ser facilitadora também é mediadora e articuladora da sensibilização dessas crianças. A atividade foi aplicada com alunos da educação Infantil na escola Salesiana Padre Rinaldi em Carpina - PE. Os aprendizes colheram, selecionaram e colocaram de molho sementes de Palmeira Real, afim de prepará-las para o plantio e replantio. O desenvolvimento deste trabalho se perdurará até o crescimento total da árvore em sua idade adulta. Teve como objetivo sensibilizar crianças a partir da reflexão e atividades práticas que sanassem paulatinamente o problema da degradação ambiental, enfatizando os cuidados e importância do replantio de árvores. Sendo a Educação infantil um público aberto a receber atividades, com este intuito, são de grande importância na consolidação de mudanças significativas. Esses passarão a ser agentes de mudanças e disseminadores de boa conduta na sociedade. Desta forma compartilhamos da necessidade de estimular a relação entre criança e o meio ambiente, para que sensibilizados possam também sensibilizar a família e multiplicar as chances de um meio ambiente em equilíbrio.

Palavras-chave: Escola, Meio Ambiente, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Educação ambiental e Educação Infantil deveriam ser indissociáveis, pois é nas mãos dos pequenos que está o futuro do nosso planeta, uma vez que se vê a própria Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, ainda sendo tão pouco aproveitada na grandiosidade do seu potencial e muito menos andando de mãos dadas com a educação ambiental. Aulas ministradas sobre ou em favor do meio ambiente, acontecem de forma moderada em função dos próprios educadores não enxergarem alternativas melhores que possam sensibilizar (Cunha, 2019) podendo esses pequenos serem um meio de alcançar os adultos. Sabe-se o quanto a escola é essencial na formação e preparação dessas crianças,

¹ Mestranda do Curso de Ciências da Educação – World University Ecumemenical, Graduada em Pedagogia-UFPE, luciana0152@hotmail.com

² Mestranda em Biologia de Fungos- UFPE, Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas- UNICAP, wedja.rosalina@hotmail.com

baseando-se no artigo 2º da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal (Brasil, 1999). A educação ambiental deve ser estimulada desde o início da infância, tanto pela família, como pela própria escola (Guerra, 2002). Permitindo a formação de cidadãos capazes de intervir quanto aos problemas ambientais. A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de “ambientalização” da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização Segura (2001, p. 21).

Logo, foi assim que neste contexto onde estavam inseridas as crianças da turma do infantil 3 B, percebendo o pouco interesse e a pouca valorização das crianças pelo meio ambiente, inclusive com o hábito arraigado de arrancar florezinhas ou galhos das plantas no ambiente escolar, que decidimos sensibilizá-las fazendo-as viver e participar de todo processo da reprodução de uma muda ou/ e desenvolvimento de uma semente e do passo a passo até o momento de replantio da mesma. Esta sensibilização torna-se importante pois, a partir da comunidade escolar podem surgir iniciativas que transcendam este ambiente.

Posto isto, o trabalho teve como objetivo sensibilizar crianças a partir da reflexão e atividades práticas voltadas para condutas que contribuam para a conscientização da melhoria das condições ambientais que sanassem paulatinamente o problema da degradação ambiental, enfatizando os cuidados e importância do replantio de árvores. A Educação infantil por ser um público aberto a receber, poderá ser também de grande importância na consolidação de mudanças significativas como agentes transformadores e disseminadores de boa conduta na sociedade. Desta forma partilhamos da necessidade de estimular a relação entre criança e o meio ambiente para que sensibilizados possam também sensibilizar a família e multiplicar as chances de um meio ambiente sadio e em processo constante de transformação no que tange a recuperação do mesmo.

METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa foi desenvolvido na escola Salesiana Padre Rinalde em Carpina - PE. O público alvo foram os alunos do infantil 3º B, totalizando o número de 14 alunos, com idade entre 3 e 4 anos. O tema a ser abordado: Sensibilização de crianças pequenas para o futuro. Para isso foi desenvolvida uma sequência de atividades didáticas



acompanhadas pela observação direta do pesquisador, registro por meio de fotografia e levantamento de hipóteses acerca das constatações por eles vivenciadas.

O desenvolvimento da sequência de atividades didáticas foi organizado em 5 etapas.

1. Sondagem sobre o tema abordado
2. Observação, coleta e seleção de sementes
3. Roda de conversa com um agrônomo
4. Cultivo das sementes da Palmeira Real
5. Plantio das mudas da Palmeira Real

Os procedimentos descritos a seguir tercem comentários sobre a aplicação das atividades didáticas.

1ª etapa. – Sondagem sobre o tema abordado

As crianças foram até a área externa da escola onde puderam apreciar um belo jardim. Lá foram levantados os seguintes questionamentos: O que é o meio ambiente? Você faz parte do meio ambiente? As respostas foram curiosas, meio ambiente é minha casa, meio ambiente é aqui. Foi explicado o que era meio ambiente pelo professor. Profissional este que tem em sua voz um poder de escuta e multiplicação incrível, mostrando o quanto muitas vezes, o papel dele diante dos alunos vai além de suas atribuições pedagógicas que também pediu que fechassem os olhos e imaginassem o meio ambiente só com casas sem nenhuma árvore ou planta. Também foi falado sobre a necessidade de cuidar do ambiente para se ter uma qualidade de vida melhor. Como respirar melhor, usufruir da sombra das árvores, assim como, das atribuições primordiais do cargo, ou seja, ajudam as crianças a desenvolverem uma série de habilidades que vão além do conhecimento e faixa etária que se encontram. de seus frutos quando frutífera. Foi trabalhado como cada um poderia contribuir para que as árvores continuassem existindo, e a importância de replantá-las.

2ª Etapa- Observação, coleta e seleção de sementes

Foi sugerido que observassem se no jardim teria alguma árvore com sementes, logo encontraram a palmeira Real com sementes na árvore e no chão, falaram sobre a cor, formato da semente e principalmente sobre sua utilidade, foram instigados a responderem sobre: Será que poderíamos plantá-las para dar origem a novas árvores? orientados pela professora,

separaram as sementes e as colocaram de molho em garrafas pets, onde permaneceram por três dias até a chegada de um convidado para falar sobre elas, o agrônomo Marcelo Nicácio.



Figura 1 e 2: Seleccionando sementes

3ª Etapa – Roda da conversa com o agrônomo

A chegada do agrônomo despertou curiosidade e interesse em mostrar as sementes que foram deixadas de molho. Através de imagens projetadas no Datashow, foi simulada a área da escola com e sem as palmeiras. Foi indagado qual das duas imagens eram mais bonitas. A resposta foi conjunta e todos concordaram que a imagem com palmeiras. O agrônomo falou sobre como os ambientes ficam mais bonitos e saudáveis quando arborizados. As crianças foram direcionadas para área externa da escola, juntamente com a professora e foi orientado a retirada das sementes da garrafa para remoção da sua polpa. Posteriormente plantaram uma a uma na expectativa de criar novas árvores.



Figura 3: Roda de conversa com agrônomo Marcelo Nicácio

4ª Etapa – Cultivo de sementes da palmeira Real

A partir das aulas na área externa da escola, as crianças nunca mais viram as palmeiras com os mesmos olhos, diariamente desciam para água-las e observar seu crescimento.



Figura 4: Atentos e curiosos para o cultivo das sementes

5ª Etapa- Plantio das mudas da Palmeira Real

As palmeiras foram crescendo, e eram contadas quase que diariamente, quando elas alcançaram o tamanho ideal para a realização das mudas, foram replantadas na escola e levadas para fora dos muros da escola para serem plantar em casa ou presenteadas.



Figura 5, 6 e 7: Sensibilizados, encantados e agentes transformadores do meio

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante ressaltar que o conhecimento tem mais valor quando construído em conjunto, no qual se compartilhe os saberes. O trabalho permitiu interação entre as crianças e o meio ambiente, trabalho em equipe, evidenciando uma prática pedagógica com intuito de possibilitar uma sociedade mais sustentável e consciente, por meio de atividades voltadas para contribuição de mudança de valores e atitudes cooperando para formação de um sujeito ecológico na qual partilhe saberes uns com os outros.

Desta forma foi possível observar a sensibilidade das crianças através da observação, interação e intervenção no meio ambiente, assim como o entusiasmo em se colocar como autor responsável pelas possíveis mudanças tornando-se “soldadinhos” em defesa do seu espaço e ser transformador do mesmo.

Trabalhos como este trazem resultados positivos, as crianças desenvolveram uma espécie de cumplicidade com o meio a sua volta, uma afetividade capaz de repreender o outro quando vistos arrancando flores ou até mesmo galhinhos de alguma planta contemplando o principal objetivo da Educação Ambiental.

Segundo, Cerqueira, 2018:

O principal objetivo da Educação Ambiental é estimular a criação de uma nova consciência de como usufruir dos recursos dispostos na natureza, desenvolvendo assim um modelo de comportamento que indique equilíbrio entre o homem e meio ambiente. (Cerqueira, 2018)

Sendo assim, reconhecemos que propostas que valorizem a inclusão da Educação Ambiental desde a formação inicial de todo e qualquer cidadão se torna essencial. O professor tem o papel de mediador e agente estimulador desta transformação. Trabalhos voltados para uma prática transformadora que deve ser repensada constantemente, com o intuito de agregar mais dinamicidade e ludicidade, permeando assim, uma maior participação, o despertar de um olhar sensível e de uma consciência voltada para o cuidado com o meio ambiente.

Colaborando com a afirmação de Cerqueira:

Incorporar a temática ambiental aos currículos educacionais constrói melhoria na qualidade de vida, como processo participativo através do qual o indivíduo e a comunidade constroem valores sociais e éticos, adquirindo conhecimento, atitudes, competência e habilidades voltadas para a preservação/ou conservação de um ambiente ecologicamente equilibrado, em prol do bem comum das atuais e futuras gerações. (Cerqueira, 2018).

E que esta sensibilização transcenda os muros da escola formando e despertando gerações com um novo olhar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as questões ambientais em que estamos inseridos, concluiu-se que a abordagem dinâmica e inspiradora das atividades aqui propostas sensibilizaram as crianças pequenas, assim como outros envolvidos, como os pais. A direcionar um olhar de cooperação para o meio ambiente. Debruçando-as de forma a enxergarem a natureza como parte de si própria, colocando-se também como fruto do meio, que precisa cuidar e ser cuidado.



REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Brasília, 1999.

CERQUEIRA, M. O. **A temática ambiental na educação infantil da base nacional comum curricular alagoinhas.** Revista Fatec de Tecnologia e Ciências ISSN 2448-4695 V. 3. N. 2018.

CUNHA, Angélica Rangel do Nascimento. **A educação ambiental aplicada na educação infantil: um estudo sobre o trabalho realizado em uma escola de educação infantil da cidade do Rio de Janeiro.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 03, Vol. 07, pp. 145-159. Março de 2019. ISSN: 2448-0959.

GUERRA, R. T.; GUSMÃO, C. R. C.; SIBRÃO, E. R. **A arborização e a coleta seletiva de lixo como práticas de educação ambiental em uma escola pública de ensino fundamental.** 2002.

SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica.** São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214p.